



INCLUSÃO ESCOLAR: POSSIBILIDADES E EFETIVAÇÃO NA ESCOLA REGULAR

MARIA MARTINS FORMIGA

Introdução: A visão da educação inclusiva é enraizada nos princípios dos direitos humanos, defendendo o acesso universal a uma educação de excelência. Por outro lado, a educação especial é uma abordagem educacional abrangente, presente em todos os níveis e formas de ensino. Nessa linha, a educação especial, dentro do contexto da inclusão, busca promover igualdade pedagógica. **Objetivo:** Explorar as circunstâncias que propiciam a eficácia da inclusão escolar dentro do ambiente regular de ensino. **Metodologia:** A pesquisa adota uma abordagem qualitativa exploratória por meio de argumentos apresentados ordenadamente na forma de ensaio teórico. A revisão sistemática da literatura foi realizada em artigos nas bases de dados Periódicos CAPES e Google Acadêmico, totalizando 18 publicações, entre artigos e teses consultados. Utilizou-se um questionário com 09 perguntas, para alcançarmos o objetivo proposto. O questionário foi elaborado através do Google Forms e enviado via link pelo WhatsApp para 21 estudantes investigados. **Resultados:** Os resultados destacam a importância do reconhecimento da singularidade de cada indivíduo dentro de um contexto diversificado para promover a inclusão escolar. Os regulamentos nacionais sobre educação especial e inclusiva têm o potencial de impulsionar políticas educacionais mais inclusivas. Apesar do acesso garantido à escola regular, os alunos com deficiências ainda enfrentam várias barreiras, desde questões físicas e de acesso até atitudinais. O uso de tecnologia assistiva e a implementação de um currículo adaptado podem ajudar a superar essas barreiras. Além disso, o coensino, como uma abordagem colaborativa para fornecer serviços educacionais especializados, é significativo nesse contexto. **Conclusão:** É viável implementar a inclusão escolar no contexto da escola regular. Nesse sentido, a escola precisa estar pronta para criar um ambiente educacional que promova o sentimento de pertencimento e dê voz ativa aos alunos de forma equitativa e justa, reconhecendo a singularidade de cada um. Em vez de buscar uniformidade, é necessário dar espaço para a diversidade e individualidade de cada estudante, de forma que esses sejam os protagonistas de suas ações e vivências, no ambiente escolar, e fora dele.

Palavras-chave: **INCLUSÃO; DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM; POLÍTICAS PÚBLICAS; PRÁTICAS PEDAGÓGICAS; CURRÍCULO ADAPTADO**